**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA ÉTICA**

Paola do Prado

Universidade de Passo Fundo

175886@upf.br

Luís Gabriel Favaretto Matté

Universidade de Passo Fundo

luis.matte@hotmail.com

Luiz Henrique Ferraz Pereira

Universidade de Passo Fundo

lhp@upf.br

**RESUMO**

O início das discussões sobre Educação Inclusiva ocorreu ainda com a Educação Especial, sendo essa o início de um pensamento de integração, por mais que suas atitudes ainda não tornassem os alunos pertencentes a escola regular. Após alguns debates e consensos, com a Declaração de Salamanca, em 1994, os países iniciaram movimentos para que o ambiente escolar fosse um local para todos, sem distinções. Considerando-se a relevância da temática, neste trabalho, objetiva-se apresentar reflexões referentes a Educação Inclusiva na perspectiva ética, a partir de revisão de literatura e de práticas vivenciadas pelos autores.

Ao pensarmos a Educação Inclusiva na perspectiva da Ética, percebe-se a distância existente entre as leis que regulamentam e garantem a inclusão em nosso país com a realidade encontrada para a implementação das mesmas na sociedade. Segundo Voltolini (2019), as políticas aprovadas pelos governantes são elaboradas para tentar corrigir as segregações e desigualdades de uma forma democrática. Assim, essa necessidade que observamos atualmente de incluir a todos no convívio social serve para demonstrar a tendência que a comunidade possui de segregar.

Pensando nesse contexto, as leis são formuladas de maneira abstrata, sem considerar fortemente o sujeito, a política inclusiva “surge bastante fundamentada numa lógica impessoal, de equacionamento do problema em questão” (VOLTOLINI, 2015, p.3). Essa forma de trabalhar com a Educação Inclusiva, distante das pessoas envolvidas nesse processo, acaba gerando um mal-estar em todos os sujeitos participantes dessa ação, uma vez que “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 2003, p.16).

Pode-se perceber então que a Educação Inclusiva é uma construção coletiva, na qual, em sala de aula os professores possuem um papel muito importante, tornando-se necessário o desenvolvimento de novas metodologias e o uso de material que possibilitem a equidade entre os alunos. Tal realidade aplica-se também a área da Matemática, que necessita buscar novos caminhos para proporcionar a todos os alunos uma aprendizagem com significado, inserindo propostas inovadoras para apresentar os conteúdos. Para isso, o cenário de inclusão escolar precisa focar não apenas nos alunos, mas também, nas pessoas que estarão a sua volta, como familiares, professores e a comunidade em geral, apoiando e tornando esse ato possível.

Com base no exposto, percebe-se que a questão da inclusão deve fazer movimentos para distanciar-se das medidas administrativas e se voltar para o social, pois esse é realmente o foco da Educação Inclusiva. E, com isso, possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais a possibilidade de desenvolvimento intelectual e social, ou seja, de comunicação e interação com o mundo a sua volta. Entende-se como necessário uma inclusão cada vez mais social e menos política, voltada para o indivíduo que diariamente vive esse processo.

**REFERÊNCIAS**

MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar**. O que é? Por que? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 1-18, 2019.

VOLTOLINI, R. Miséria Ética na Educação Inclusiva: por uma inclusão política mais do que social. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 222-229, 2015.